

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Trimestre findo em 31 de março de 2012

Senhores Acionistas,

Em atendimento às disposições societárias, apresentamos o Relatório da Administração da Souza Cruz S.A. referente ao período de 3 meses findo em 31 de março de 2012.

Nesse período, os resultados da Companhia foram influenciados pelos seguintes principais fatores:

- Maiores preços dos cigarros como consequência do reajuste ocorrido em janeiro de 2011 devido a pressões inflacionárias e de custos;
- Maiores volumes de fumo exportados.

O lucro líquido consolidado da Companhia no período foi de R\$ 443,0 milhões, sendo 6,6% superior ao obtido no mesmo período de 2011 (R\$ 415,4 milhões). Essa variação decorre principalmente do crescimento de 8,8% do lucro operacional antes do resultado financeiro que foi de R\$ 635,5 milhões (R\$ 584,1 milhões no mesmo período de 2011).

O EBITDA (lucro antes dos resultados financeiros, impostos sobre a renda, depreciação e amortização) foi de R\$ 679,4 milhões, sendo 8,6% superior ao apresentado no mesmo período de 2011 (R\$ 625,6 milhões).

Encontram-se abaixo os principais indicadores financeiros consolidados da Companhia nos períodos findos em 31 de março:

	1T11	1T12	%
Lucro líquido (R\$ milhões)	415,4	443,0	7%
Lucro líquido por ação	0,27	0,29	7%
Patrimônio líquido (R\$ milhões)	1.720,9	1.820,5	6%
Patrimônio líquido por ação	1,13	1,19	6%
EBITDA (R\$ milhões)	625,6	679,4	9%
Geração operacional de caixa (R\$ milhões) ^(*)	361,8	218,3	-40%

(*) Variação está relacionada ao fluxo de recebimentos das exportações de fumo nos períodos em comparação.

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS:

CIGARROS:

O volume de vendas da Companhia no trimestre totalizou 18,5 bilhões de cigarros, ligeiramente superior ao mesmo período de 2011. A participação da companhia no mercado total de cigarros aumentou em 1,5 ponto percentual nesse período, com destaque para as marcas “Premium” do portfólio.

Nesse segmento, os volumes das marcas Dunhill e Free aumentaram, respectivamente, 10,1% e 2,4% e, além disso, as participações de mercado dessas marcas aumentaram em 0,9 e 0,4 ponto percentual nos períodos em comparação. Adicionalmente, o volume comercializado da marca Lucky Strike aumentou em 17% em relação a 2011 com destaque para a versão “Click & Roll” que corresponde a mais de 60% do mix da família.

No segmento “Value for Money”, o volume da marca Derby reduziu 4,5% em relação ao mesmo trimestre de 2011 como consequência da participação de marcas ilegais no mercado brasileiro de cigarros. Por outro lado, o volume comercializado da marca Hollywood apresentou um crescimento de 2,4% em relação ao primeiro trimestre de 2011.

Em que pesem as medidas adotadas pelo Governo no combate à sonegação e ao contrabando, é preocupante o aumento de IPI em 41% sobre cigarros, que passará a vigorar a partir de 1º de maio de 2012. Isto resultará em um aumento da carga tributária.

Por outro lado, reconhecemos os esforços empreendidos pelo Governo na luta contra a ilegalidade, inclusive com a introdução do “preço mínimo ao consumidor”, a ser praticado pela indústria cigareira também a partir de 1º de maio de 2012, evitando-se assim preços predatórios praticados por aqueles que não recolhem os respectivos tributos. O não cumprimento por parte dos fabricantes e/ou estabelecimentos comerciais desta medida levará a imposição de penalidades.

No âmbito regulatório, a Companhia lamenta a decisão da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) de restringir o uso de ingredientes nos produtos derivados de tabaco. Acreditamos que as autoridades locais no Brasil devem tratar o assunto com mais profundidade como o FDA, nos Estados Unidos, que está analisando proposta semelhante por meio de uma Câmara de Estudos técnicos, devidamente estabelecida para esses fins.

Medidas restritivas como esta contribuem para a ampliação da participação do mercado ilegal de cigarros, estimada em 30% do mercado total, as quais implicam em sérios riscos ao consumidor, uma vez que tais produtos não passam por fiscalização ou registro nos órgãos sanitários.

FUMO:

As exportações de fumo no trimestre foram 20,5% superiores em relação ao mesmo período de 2011 e totalizaram 25,9 mil toneladas. Esse montante contempla negociações de volumes de fumo da safra de 2011, mas que só foram embarcados em 2012 em conformidade com o cronograma de exportações definido pelos clientes.

Os preços em US dólares praticados nessas exportações foram em média 4% inferiores ao mesmo período de 2011, integralmente compensados com a depreciação do real em relação ao dólar em 12%.

REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS:

Em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 19 de março de 2012, foi aprovado o pagamento dos dividendos complementares no valor de R\$ 699,5 milhões (R\$ 0,457684 por ação), os quais foram pagos em 2 de abril de 2012.

Em reunião realizada em 21 de março de 2012, o Conselho de Administração aprovou o pagamento de juros sobre o capital próprio no valor R\$ 29,7 milhões (R\$ 0,019453 por ação), a serem pagos a partir do dia 14 de maio de 2012, atualizados pela variação da taxa SELIC calculada entre 2 de abril e 11 de maio de 2012.

Resultado Consolidado (milhões de reais)		
	1T11	1T12
RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS	1.353,9	1.418,8
Custo dos Produtos Vendidos	411,4	441,3
LUCRO BRUTO	942,5	977,5
Despesas Operacionais	358,4	342,0
LUCRO OPERACIONAL	584,1	635,5
Resultado Financeiro	19,6	22,3
Resultado de Equivalência Patrimonial	1,6	1,4
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	605,3	659,2
Imposto de Renda e Contribuição Social	189,9	216,2
LUCRO LÍQUIDO	415,4	443,0